Ilda da Graça,

Assim quis a sua mãe que se chamasse

Filha mais velha de três

Viveu a sua infância a **brincar**

Amante da **vida,** do **sonho** e do **mar**,

**Música** para os seus ouvidos

Pauta o seu caminho pelos valores, sendo a **amizade** um exemplo

Da sua **árvore** fazem parte duas flores, a Rafaela e a Francisca, uma bela **história** de **amor** e de **afetos.**

“Uma Questão de cor”, de Ana Saldanha, publicado em 1995.



Esta história fala sobre uma menina chamada Nina que adora jogos de computador.

Certo dia, num jantar, soube que o seu primo, Daniel, de 15 anos e de raça negra, iria passar a viver em sua casa e a frequentar a mesma escola que ela. Inicialmente, Nina não aceita a ideia até porque tem de lhe ceder o quarto por ele sofrer de asma.

No decorrer da história, assistimos a episódios em que Daniel é vítima de discriminação/racismo e bullying, situação que foi sendo resolvida.

Um livro que apela à tolerância, à inclusão e ao multiculturalismo.

“[…]

A estupidez racista deve ser contagiante.

[…]

Na paragem do autocarro estava, excecionalmente, o Vítor. Ele vem sempre de bicicleta para a escola, mas hoje, por qualquer razão que nem cheguei a averiguar, não a trouxe. É que ele nem me deu tempo de começar uma conversa normal, disse logo:

- Mas agora esse aí não te larga?

- Olha lá, esse aí tem nome. Chama-se Daniel.

O Daniel, calado.

- Pensei que fosse assim qualquer coisa como Quintundo ou Jimbindi. Lá em África só há nomes desses, estapafúrdios.

E eu que cheguei a achar este animal inteligentíssimo! (pág. 57)

[…]

- Deixa lá, filha. Não vale a pena dizer nada, que eles deviam ir era p`rà terra deles.

E voltando-se para a passageira do lado:

- Que eu não tenho nada contra os pretos, mas que é que eles estão cá a fazer? A senhora viu no noticiário, aquela pretalhada toda a manifestar-se? Queriam dinheiro, que vão para a terra deles. (pág. 59)